

PMDB reclama sua liderança

O PMDB de Brasília vai sair com candidato próprio ao Palácio do Buriti nas próximas eleições. O presidente do partido na cidade, Odilon Aires, não admite outra possibilidade. Segundo ele, uma aliança com o governador Joaquim Roriz "é o mais certo e provável". A legenda quer, no entanto, ser mais prestigiada do que em 1990, quando acha que ocupou pouco espaço na coligação.

Os planos do PMDB já estão traçados. Depois de um encontro com os líderes do partido na Câmara, deputado Genebaldo Corrêa, e no Senado, senador Mauro Benevides, ficou acertada uma participação "ativa dos peemedebistas de Brasília durante o processo de revisão constitucional", declarou Aires. A partir desse trabalho, a legenda quer ampliar a ação da legenda na cidade.

Odilon afirma mesmo que a intenção do diretório nacional do PMDB é zer de Brasília "uma vitrine para o resto do País". Isso traria reflexos na próxima eleição, quando expoentes do partido — reconhecidos em todo o Brasil — ajudariam os candidatos do

Mas embora não querendo admitir publicamente, ele não vê ninguém capaz de substituir o apoio do governador Joaquim Roriz: "O que nós precisamos é provar nossa importância,

para depois sentarmos e negociarmos", conclui.

Sem poder — A eleição de 1990 pode ser definida pelo PMDB de Brasília como "trágica". O partido não conseguiu eleger nenhum deputado distrital, não teve força para influenciar na escolha do secretariado de Roriz — apenas Nuri Andraus ocupou a Secretaria da Agricultura e, ainda assim, por uma decisão mais pessoal do que política do governador.

O partido conseguiu fazer apenas um administrador regional: o do Cruzeiro, que é o próprio Odilon. Ele procura minimizar uma maior presença em funções públicas, subestimando: "O PMDB saiu rachado da última eleição e hoje voltou a ser unido. Sobre a Câmara Legislativa, Odilon fala que não viu "deputado distrital se fortalecer pela Lei Orgânica". Mas vem fazendo uma ofensiva para obter a filiação de alguns parlamentares.

O deputado distrital Cláudio Monteiro é um dos alvos do PMDB. O parlamentar continua filiado ao PDT, mesmo com a saída do ministro da Justiça, Maurício Corrêa do partido. Outro nome que foi sondado, mas sem sucesso, é o do deputado distrital Peniel Pacheco, que preferiu ir para o PTB do senador Valmir Campello.

Maurício Corrêa. O ministro da Justiça vem mantendo conversas com o PMDB. Ontem, ele se encontrou com o presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena. Maurício Corrêa, no entanto, só deve tomar uma decisão quando voltar de Viena, onde vai representar o Brasil junto à ONU: "Nós estamos apenas discutindo. Ainda há muito tempo", dissimula.